

SISTEMA FAEP



**Mala Direta
Postal**
9912288584/2011-DR/PR
FAEP
CORREIOS

BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVIII nº 1282 - 03/11/2014 a 09/11/2014

Tiragem desta edição 24.000 exemplares



AGRICULTURA DO FUTURO

LEITE

O Programa no Sudoeste

HISTÓRIA

A Revolução Federalista

POLÍTICA

Câmara derruba decreto bolivariano

Aos Leitores



Duas boas histórias são contadas nesta edição, revelando de certa forma um pouco da história recente do Paraná, com personagens-descendentes de migrantes e imigrantes que transformaram este Estado.

No Sudoeste, alguns milhares de pequenos produtores desenvolveram a maior bacia leiteira paranaense com mais de 1,1 bilhão de litros de leite/ano. Lá, o Programa Leite Sudoeste, onde o Sistema FAEP/SENAR-PR está integrado, implanta Unidades de Referência Familiar em Leites (URFs). O SENAR-PR capacitou 105 técnicos da Emater e de 42 prefeituras, que irão atuar na região em busca da produção de leite com mais qualidade, e continuarão atuando nas propriedades.

Em Entre Rios, distrito de Guarapuava, no Centro-Sul, em torno da Cooperativa Agrária Agroindustrial, a Agrária, produtores de grãos aplicam em suas propriedades os grandes avanços tecnológicos proporcionados pela Agricultura de Precisão e alcançam expressivos índices de produtividade. A Agrária mantém a Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária, a FAPA, instituição que é uma espécie de núcleo pensante na área de pesquisa e transferência de tecnologia aos cooperados. As repórteres Kátia Santos e Hemely Cardoso correram o trecho e, com fotos de Fernando Santos, contam o que viram nestas páginas.

Índice

Cooperativa Agrária	03
Excelência no Campo	04
Política	08
Leite no Sudoeste	10
História - A Revolução Federalista	16
Decreto Derrubado	18
O Livro de Homero Giacomini	19
Ruth de Aquino	20
Bem-estar avícola	21
Trigo/Meliponicultura	23
Suínocultura	24
Vacinação contra Aftosa	25
Agrinho 2014	26
Notas	27
Eventos Sindicais	28
Via Rápida	30

Fotos: Fernando Santos, Milton Dória, Divulgação, Assessoria Agrária e Arquivo FAEP

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon
Editor: Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel | **Ilustração:** Icaro Freitas

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

A cidade do Malte

Entre Rios é a sede da Cooperativa Agrária, a quarta em receita do Sul

Por Hemely Cardoso



A geografia da pequena Entre Rios (10.000 habitantes), distrito de Guarapuava na região Centro-Sul do Paraná, contempla um anel, onde se concentram cinco Colônias: Vitória, Cachoeira, Jordãozinho, Samambaia e Socorro. Entre uma colônia e outra, a paisagem não muda, oferece um ar europeu, com as casas sem muros rodeadas por jardins bem cuidados, em ruas absolutamente limpas. Os costumeiros estrangeiros que visitam a Agrária e as Colônias costumam repetir uma frase que faz sentido: “Nem parece o Brasil”.

Nesse cenário está a sede da Cooperativa Agrária Agroindustrial, a Agrária, na Colônia Vitória, área central de Entre Rios. A colonização se caracteriza pela chegada de suábios do Danúbio (Sul da Alemanha), em 1951, com 500 famílias, após serem expulsos da terra natal na Iugoslávia e viverem no exílio durante sete anos na Áustria, exilados pela Segunda Guerra Mundial.

Durante esse período, uma comissão liderada pelo engenheiro-agrônomo Michael Moor deu início a construção da Cooperativa Agrária com a instalação de um moinho de arroz. Desde então os negócios só prosperaram. As principais culturas produzidas pelos cooperados são soja, milho, trigo e cevada. Além disso, a coopera-

tiva tem cinco indústrias: moinho de trigo, maltaria, fábrica de ração, a indústria de processamento de soja para óleos e farelos, indústria de milho (flakes de grãos do cereal para a indústria de cerveja).

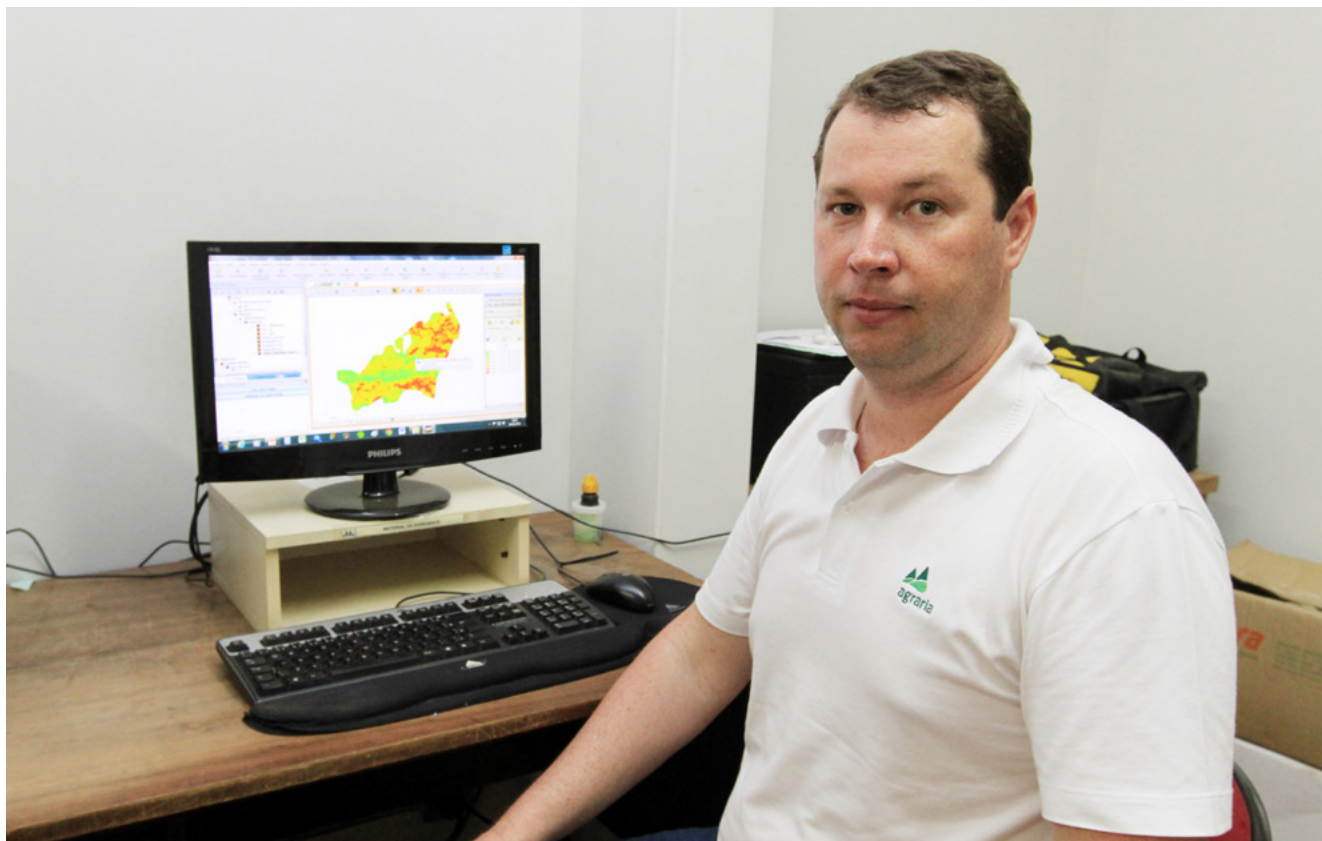
Hoje, ocupa a quarta posição no ranking das cooperativas com a maior receita na região Sul do país. Somente no passado, o faturamento da Agrária atingiu R\$ 2,3 bilhões, segundo o gerente agrícola, André Spitzner. “A cooperativa passa por um momento de crescimento” acrescenta. Atualmente, a Agrária envolve 400 cooperados, todos fidelizados, com uma área de 184 mil hectares com as culturas de soja, milho, trigo e cevada. Em 2000, essas cultivares somavam 120 mil hectares.

Malte

A Agrária é maior produtora de cevada no país, com uma área de 45 mil hectares. A previsão é de uma ampliação para 100 mil hectares nos próximos anos. Hoje, a cooperativa está construindo a terceira maltaria na Colônia Vitória e a cada quatro cervejas produzidas no Brasil, uma delas tem o malte “made in Agrária”.

Excelência no Campo

Por Hemely Cardoso | Foto: Fernando Santos e WinterShow



Étore Francisco Reynaldo: "A AP vai ser o novo caminho pois através desse sistema iremos conseguir otimizar o uso de insumos, sementes e controle fitossanitário".

Para aumentar a eficiência nas lavouras, softwares, Sistema de Navegação por Satélite (GNSS), Sistema de Direcionamento Automático (piloto automático), VANTs (Veículo Aéreo Não Tripulado), sensores e monitoramento de colheita são ferramentas cada vez mais frequentes e utilizadas nas propriedades rurais. É o que ocorre na "Colônia dos Alemães", em Entre Rios, a 25 quilômetros de Guarapuava.

Nessa comunidade, escondida no terceiro planalto paraense, um dos esteios da produção da Cooperativa Agrária Agroindustrial - conhecida como Agrária - é a Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária, a FAPA. A instituição é uma espécie de núcleo pensante na área de pesquisa e transferência de tecnologia aos cooperados. Atuante em oito áreas de pesquisas*, nos últimos quatro anos, a FAPA vem trabalhando sistematicamente em Agricultura de Precisão (AP). Antes desse sistema de manejo integrado de informações e tecnologia chegar a campo, tudo é testado e avaliado por pesquisadores da fundação. Entre eles, o engenheiro-agrônomo Étore Francisco

Reynaldo, mestre e doutor em máquinas agrícolas. "A nossa pesquisa é desenvolvida de acordo com a necessidade dos produtores cooperados e a indústria. O nosso papel é criar, testar e/ou adaptar a tecnologia antes dela chegar à propriedade rural", explica.

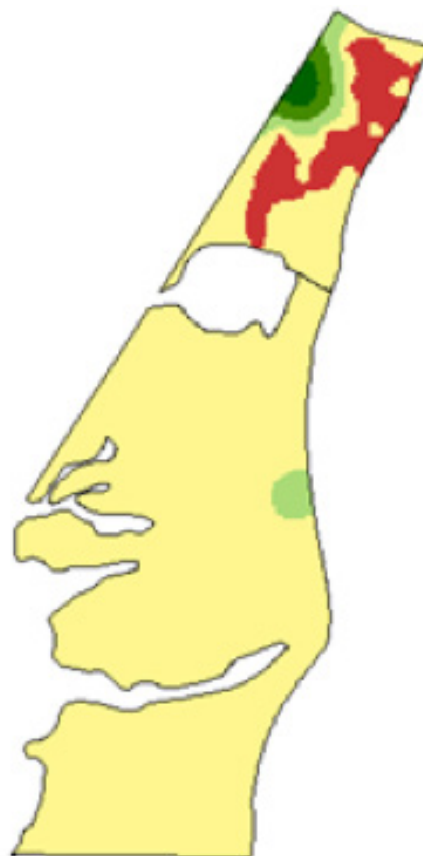
Numa área de 120 mil hectares destinada às culturas de soja, milho, cevada e trigo que envolve a Agrária, em torno de 37 mil hectares utilizam alguma tecnologia em AP. "Há alguns anos, o plantio era convencional: a terra era arada, nivelada e novamente era realizada uma outra nivelção para depois fazer o plantio. Dessa forma, o solo ficava totalmente descoberto. Aí surgiu o plantio direto, quando ocorreu um 'up' na conservação e aumentou e estabilizou a produtividade da lavoura. Contudo, nós estamos novamente num momento estável quando se trata de produtividade. Por isso, a AP vai ser o novo caminho pois através desse sistema iremos conseguir otimizar o uso de insumos, sementes e controle fitossanitário. Cada metro da lavoura pode ser diferente do outro e a agricultura de pre-

ção permite o manejo dessa variabilidade. Por exemplo, numa área de talhão menos produtivo, o agricultor vai colocar menos insumos e plantas. Isso significa rentabilidade para ele”, avalia o pesquisador.

Segundo Étore, a agricultura de precisão compreende amostragem do solo georreferenciadas (amostragem de grade), uso de GPS (Global positioning system) em semeadoras, implementos e colhedoras, aplicação de técnicas de geoestatística e utilização de mapas de atributos com variabilidade espacial, aplicação de calcário, fertilizantes e defensivos em taxa variável, ou seja, trabalha-se com a variabilidade espacial, identificando os diferentes pontos onde as variáveis assumem características de máximo, médio, mínimo e seus valores intermediários.

No caso da Agrária, uma área considerável utiliza a amostragem em grade, para se gerar os mapas de fertilidade dos atributos dos solos, bem como os mapas de aplicações de calcário, fósforo e potássio. Nesse sistema, a amostragem de grade é uma análise do solo que envolve 11 elementos químicos, entre eles, fósforo, potássio, cálcio, magnésio, matéria orgânica e pH (ácido, básico e neutro). Na amostragem de grade, uma amostra do solo é geralmente coletada a cada dois hectares.

De acordo com o pesquisador, com essa amostragem por pontos é possível gerar um mapa de fertilidade da área. Como exemplo, através deste mapa é possível identificar áreas que precisam aplicar calcário, além das áreas que não precisam de calagem. Veja:

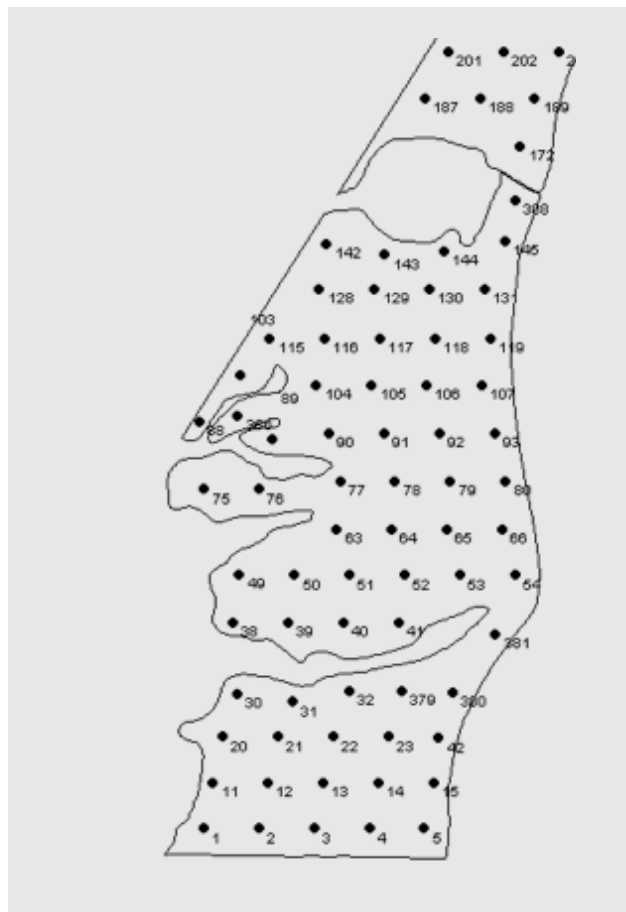


Recomendação Calcário - (kg/ha)

	453.9 - 492.0 (10.8 ha)
	492.0 - 601.5 (144.5 ha)
	601.5 - 913.8 (4.6 ha)
	913.8 - 1401.2 (1.9 ha)
	1401.2 - 2068.6 (1.3 ha)

Somente na área verde escura (1.401 quilos) há necessidade de aplicar calcário.

No caso do calcário, explica o pesquisador, a aplicação só é economicamente viável quando está acima de mil quilos. O custo com a máquina e o distribuidor do produto gira em torno de R\$ 42,00 por hectare. “Se o produtor for aplicar o produto o custo da aplicação se torna superior ao que ele vai ganhar”, explica.



No gráfico, em cada pontinho da área, coleta-se solo (no mínimo 11 sub-amostras) para determinação em laboratório dos elementos químicos do solo.

Equipamentos

De olho nas inovações tecnológicas na área de agricultura de precisão, a FAPA importou há um ano dos Estados Unidos um sensor de biomassa para fazer taxa variável de nitrogênio (N) em cobertura nas culturas de trigo, cevada e milho. O equipamento identifica o estado nutricional da planta, isto é, se há ou não a necessidade de aplicar o produto. “Para que aplicar o insumo se não é necessário? Irei jogar dinheiro fora?”.

Na linha dos sensores, Étore conta que há dois anos a FAPA está testando um aparelho que permite a semeadura em taxa variável. Ou seja, a quantidade ideal de sementes para cada ponto do talhão. Segundo ele, como existem áreas com maiores e menores produtividades, com o instrumento é possível plantar de acordo com essas características dos talhões. No ano que vem, a tecnologia vai estar disponível aos cooperados para as culturas de soja e milho.



VANTs

Fora os drones, começa a crescer também a utilização agrícola dos chamados VANTs (Veículos Aéreos Não Tripulados). São mini-aviões que até podem ser confundidos com aeromodelos, porém com muita tecnologia embarcada. Já têm uso consagrado no serviço aéreo para topografia. Agora, se capacitam como ferramenta agropecuária.

A FAPA adquiriu recentemente um VANT com aproximadamente 800 gramas, autonomia de 30 a 45 minutos de voo, alcance máximo numa área de 600 hectares e teto de voo de até 700 metros de altura. Com rota pré-estabelecida, uma câmera com NDVI (Índice

de Vegetação por Diferença) é inserida no mini-avião e vai registrar onde há maior ou menor produtividade, além de ser possível identificar as condições fitossanitárias da área. Através das imagens capturadas pelo aparelho (repassadas ao computador) é possível reconhecer os talhões que sofreram ataque de uma praga, por exemplo. Assim, com um mapa o pulverizador só se aplica o herbicida na área identificada. “Dessa forma, há uma economia que pode chegar a 80% na aplicação no volume de calda”, aponta. O aparelho custa em torno de R\$ 60 mil.



Veris modelo Msp3

Na avaliação de Étore, a grande vantagem dos sensores é a alta resolução de dados em uma área relativamente pequena. É o caso do Veris modelo Msp3 (o único no Brasil “comercial”), importado dos Estados Unidos via representante local da Stara e vem sendo testado há seis meses pela FAPA. Por meios dos seus sensores, o equipamento identifica a condutividade elétrica do solo, a matéria orgânica e o pH do solo. “Esse modelo quando calibrado se torna mais confiável, pois a densidade amostral é infinitamente maior”.

Quando se trata da condutividade elétrica, pela análise do Veris é possível correlacionar com a textura do solo, ou seja, o local com maior ou menor potencial produtivo. De acordo com o pesquisador, numa área de 140 hectares, por exemplo, pela amostragem de grade tradicional são analisados 70 pontos amostrais, enquanto o Veris fez uma média de 112 pontos por hectare (pH e M.O.). “O Veris proporciona maior detalhamento da área. A agricultura de precisão está indo para o lado dos sensores porque esses equipamentos conseguem mapear com uma alta resolução de dados até mesmo em áreas pequenas”, comenta.



As tendências

Na opinião de Étore, um italiano no meio dos alemães, encarregado pelo setor de mecanização agrícola e inovações tecnológicas há dois e meio na FAPA, a AP é o futuro da agricultura brasileira. O produtor que apostou na automação das lavouras já está colhendo os resultados no campo. Isso porque a economia no uso de insumos e o aumento da produtividade na propriedade fizeram os investimentos valer a pena. Para quem ainda não se simpatizou pela AP, ele dá a dica: “A população está aumentando a cada ano, isto é, mais gente para comer. Nós não temos mais terras para produzir, portanto, o jeito é elevar a produtividade das lavouras. A agricultura de precisão é certamente o melhor caminho porque todo o sistema vai ganhar, assim como na rentabilidade das lavouras e na preservação do meio ambiente”. A AP foi um dos temas discutidos durante o WinterShow 2014 nos últimos dias 14 e 16 de outubro.



FAPA: na linha de frente da pesquisa

O setor de pesquisa da Agrária nasceu com a fundação da cooperativa, em 1951, mas a FAPA surgiu somente em 1994. Segundo Leandro Bren, coordenador de assistência técnica e diretor administrativo da fundação, os pesquisadores testam as tecnologias e realizam as pesquisas em ensaios espalhados em 220 hectares de áreas de plantio. Depois disso, geralmente no período de dois anos, repassam as informações aos engenheiros-agrônomo, que irão fazer a ponte com os produtores sobre as novas tecnologias, uso de insumos e defensivos adequados, além do manejo correto sobre as culturas. “A cada 10 a 15 dias um engenheiro-agrônomo passa pela propriedade do cooperado”, observa Leandro.

De acordo com ele, o instituto tem oito áreas de pesquisas, entre elas, fertilidade do solo, fitopatologia, mecanização agrícola e entomologia. “O nosso foco é melhorar a produção porteira adentro e fazer uma ponte dessa produtividade com a indústria. O cooperado já recebe a tecnologia pronta e com rendimento”, informa.

Em termos de produtividade, no ano passado a média dos cooperados da Agrária que plantaram milho de verão foi de 12 mil quilos por hectare, enquanto que a média paranaense foi de oito mil quilos por hectare segundo indicador da Expedição Safra Gazeta do Povo. No caso da soja colheram, em média, 3,5 mil quilos de soja por hectare, enquanto que a Expedição Safra identificou uma média paranaense de três mil quilos por hectare.

Leandro afirma que os custos com a assistência técnica e as pesquisas desenvolvidas pela FAPA não são diretamente cobradas dos cooperados. Anualmente, a Agrária destina R\$ 5 milhões à instituição.

O Brasil rubro-celeste



Tão cedo poucos serão os brasileiros que esquecerão a noite do dia 26 de outubro de 2014. Logo depois das 20 horas deste dia, 51 milhões de eleitores entraram em desalento, enquanto pouco mais de 54 milhões comemoravam a vitória de Dilma Rousseff na mais disputada eleição desde 1989.

Afora esses brasileiros, um exército de 37 milhões de conterrâneos poderiam dizer que “não estavam nem aí”, porque anularam o voto, votaram em branco ou simplesmente não compareceram às urnas, se omitindo sobre a escolha.

Eleita, a presidente Dilma Rousseff vai herdar e administrar sua própria herança construída nos últimos quatro anos. Uma herança pesada e complicada na economia. Os analistas econômicos dizem que a sua escola econômica é a da Unicamp (Universidade de Campinas), cuja regra-mestra é a presença forte do estado na economia. Essa política, porém, resultou, em síntese, num baixo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nos seus quatro anos de mandato, este

ano estimado em 0,27%, demonstrando que a economia do país está com a água no pescoço.

Além dos problemas econômicos, Dilma, nem bem saiu da campanha, encontrou sua base no Congresso em rebelião liderada pelo PMDB. Seu famoso decreto 8243/2014 criando os “Conselhos Populares” foi derrubado na noite de terça-feira (28) (veja pag.18). De quebra, seu apelo ao diálogo foi respondido pelos cardeais da oposição do PSDB como uma tentativa de ganhar tempo e prometeram aquecer a postura crítica ao governo.

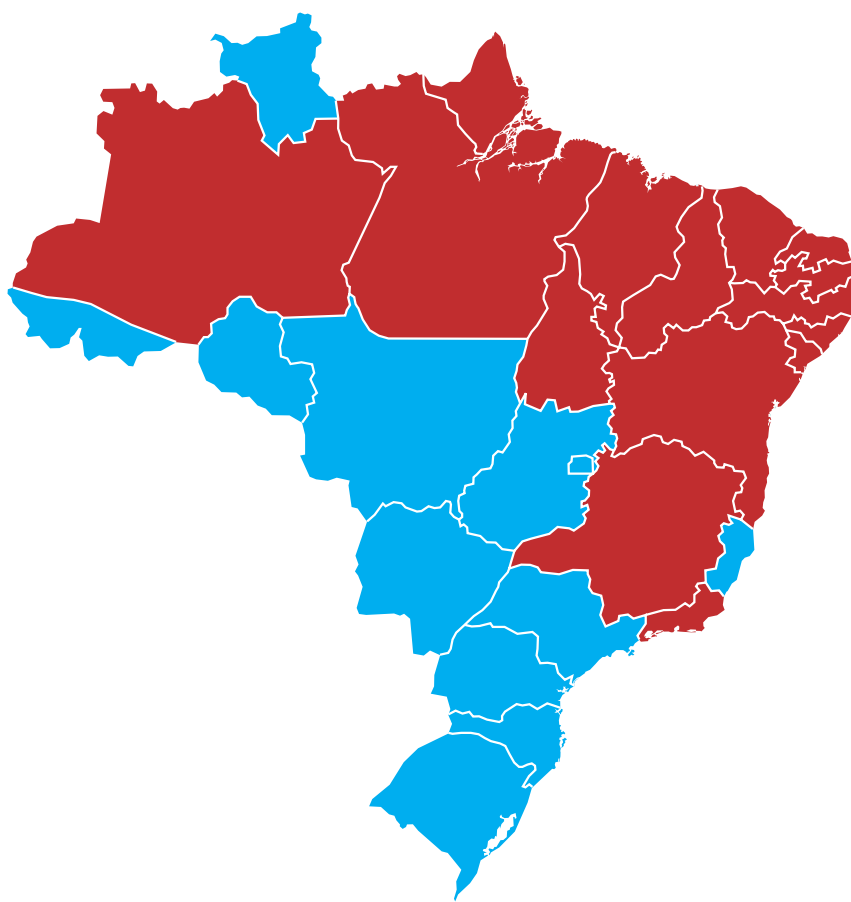
Os 513 deputados federais eleitos para a Câmara Federal estão espalhados em 28 partidos e 304 deles estão em partidos que a apoiaram na campanha eleitoral, e 128 nos partidos de oposição (Maluf, sob judge completa os 513). Dos 81 senadores, 53 fazem parte de sua base de apoio.

E para quem está aqui embaixo, votou vermelho ou votou azul, a vida continua.

OS NÚMEROS

VOTOS APURADOS	VÁLIDOS	BRANCOS	NULOS	ABSTENÇÃO
112.683.879	105.542.273 (93,66%)	1.921.819 (1,71%)	5.219.787 (4,63%)	30.137.479 (21,10%)

Na eleição mais apertada desde 1989, Dilma foi escolhida para comandar o Brasil por mais quatro anos com 51,64% dos votos contra 48,36% do candidato do PSDB, Aécio Neves. A diferença entre os dois candidatos foi de cerca de 3,4 milhões de votos. Dilma herdará sua própria herança.



13 | DILMA ROUSSEFF – PT

51,64% | 54.499.901 votos

45 | AÉCIO NEVES – PSDB

48,36% | 51.041.000

Dilma nos pequenos

No Paraná, Aécio atingiu 60,98% dos votos válidos contra 39,02% de Dilma, que obteve um desempenho melhor nas cidades com menos de 30 mil eleitores. Ela ficou na frente em 159 dos 399 municípios paranaenses.

A tucana e a petista

Curitiba deu a maior vitória proporcional ao tucano em todas as capitais: 72,1% dos votos válidos. A capital que mais deu votos a Dilma foi Teresina, no Piauí: 71,7%. Nas demais regiões, Dilma e Aécio dividiram as vitórias. No Norte, Aécio venceu em cinco das sete capitais. No Centro-Oeste o tucano venceu nas três capitais e Dilma, no Sudeste em uma, o Rio. No Sul, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre foram com o tucano.

Pinhal e Arapongas

A cidade paranaense onde Dilma recebeu a maior quantidade de votos foi Pinhal de São Bento, com pouco mais de 2,1 mil eleitores e 75,77% optaram pela candidata do PT. Arapongas foi a mais tucana das cidades paranaenses com 77,71% do seu eleitorado votando em Aécio. Em Londrina, segundo maior colégio eleitoral, o tucano fez 77,63% dos votos, o segundo melhor percentual em todo o Paraná.

Pauliceia tucana

Aécio conseguiu sua vitória mais folgada em São Paulo, onde conseguiu uma vantagem sobre Dilma de quase 7 milhões de votos. Ele terminou com 15.296.289 votos, contra 8.488.383 da petista. O Paraná aparece na sequência, onde Aécio liderou com 1,3 milhão de votos a mais: 3.765.025 a 2.408.740.

Baianos petistas

A Bahia garantiu à candidata Dilma Rousseff (PT) sua maior vantagem em votos totais sobre o adversário Aécio Neves (PSDB) no segundo turno da eleição presidencial. No estado, a petista teve quase 3 milhões de votos a mais do que o tucano. Ela alcançou 5.059.228, contra 2.151.922 do tucano.

Nordeste e Norte vermelhos

A vitória folgada obtida no Nordeste foi decisiva para a reeleição de Dilma Rousseff (PT). Nos nove estados da região, ela teve 20.176.579 votos, contra 7.967.846 do tucano, uma diferença a favor da petista de 12.208.733 votos. Dilma também ganhou no Norte, onde superou Aécio por mais de 1 milhão de votos: a petista obteve 4.393.301 votos nos sete estados nortistas, e o tucano, 3.376.148. Dilma venceu as eleições de 2014 em 15 estados, e Aécio em 11 e no Distrito Federal.

O Programa Leite Sudoeste

Técnicos e 294 produtores de 42 municípios são treinados abrindo caminho para a melhor qualidade

Por Katia Santos / Fotos: Fernando Santos



Noventa e seis horas de capacitação divididas em seis módulos dirigidos a 105 técnicos, que atuam nas prefeituras ou escritórios da Emater em 42 municípios da Região Sudoeste e produtores de 294 propriedades rurais transformadas em Unidades de Referência Familiar em Leites (URFs). Esses são os primeiros números do Programa Leite Sudoeste, que concluiu no dia 24 de outubro o treinamento dos profissionais. O curso foi oferecido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, parceiro do programa e integrante do Grupo Gestor do Território Sudoeste do Paraná (leia pág.15).

O curso foi realizado em Pato Branco e Francisco Beltrão, que reúne municípios das regiões de Francisco Beltrão e Dois Vizinhos. Como o curso foi de longa duração, a programação foi feita adequando a agenda de atendimento dos profissio-

nais aos produtores rurais para evitar interrupção do trabalho de acompanhamento.

Os módulos trabalharam os temas: Gestão da Qualidade e composição do leite; Equipamentos de Ordenha; Gestão da Sanidade do Rebanho; Gestão de Rebanhos Leiteiros – indicadores zootécnicos; Nutrição de Bezerras, Novilhas e Vacas; Produção de Volumosos e Melhoramento Genético e Biotecnologia.

A participação do SENAR-PR no Programa reúne dois focos – a formação e aprimoramento técnico dos profissionais que dão assistência aos produtores rurais e o entrosamento entre os atores da cadeia produtiva. “O término das aulas representa apenas o fechamento de uma primeira etapa dessa parceria. O maior foco é a melhoria da qualidade processo produtivo de leite dessa região”, explica o



Turma do curso do SENAR-PR em Francisco Beltrão

médico-veterinário e técnico do SENAR-PR, Alexandre Lobo Blanco.

De acordo com especialistas a maior deficiência dos produtores de leite da região Sudoeste é a qualidade nutricional das pastagens. “Nutrição é tudo, por isso nosso primeiro desafio é auxiliar o produtor a corrigir o solo e a produzir um pasto de qualidade. Os reflexos desse investimento ele percebe após 60 dias, quando as plantas crescem e as vacas começam a consumir uma pastagem de qualidade”, diz Blanco.

Após a capacitação dos técnicos, estes profissionais vão levantar a necessidade de capacitação dos produtores participantes da primeira fase e encaminhá-los para os cursos do SENAR-PR voltados para a bovinocultura de leite. Atualmente são oferecidos aos produtores dessa cadeia nove títulos de cursos.

Bem-estar X infraestrutura

No último módulo o médico-veterinário, professor/Doutor da Universidade do Estado de Santa Catarina, André Thaler Neto, responsável pelo tema Melhoramento Genético, explorou quatro aspectos que podem ser repassados ao produtor de leite no momento que ele vai investir no rebanho visando o aumento de produção e renda:

1 – Os recursos genéticos e opções de raças e cruzamentos que podem ser feitos para uma produção eficiente de bovinos de leite;

2 – O que observar ao selecionar bovinos de leite visando um rebanho que garanta um rendimento adequado do ponto de vista econômico;

3 – Como trabalhar para evitar problemas de consanguinidade, e,

4 – Como fazer uma avaliação genética e interpretar os catálogos de touros.

“Todos os tópicos são importantes, mas acredito que o produtor precisa avançar bastante também em outros dois pontos: na criação das bezerras e novilhas, pois elas serão em um futuro próximo, as fornecedoras de matéria-prima e na questão do bem-estar animal no que diz respeito ao conforto térmico. Quando o animal sente calor ele come menos e consequentemente produz menos. Por isso é importante o produtor buscar

a tecnologia para garantir esse conforto que pode vir em forma de sombra, ventilação e água”, explica.

Thaler levanta outra discussão – mais incentivos governamentais para implantação de biodigestores nas propriedades rurais tornando seu uso mais atrativo pelo produtor e a falta de infraestrutura em relação ao fornecimento de energia elétrica de qualidade (trifásica) na área rural. “A questão da energia elétrica na cadeia do leite está vinculada ao conforto térmico dos animais, que é vital para uma produtividade contínua. Mas, a maioria das propriedades não tem acesso à rede elétrica trifásica o que encarece muito a oferta de condições que garantam o bem-estar térmico aos animais”, conclui.



Turma do curso do SENAR-PR em Pato Branco



Valorizar o produtor

O Programa Leite Sudoeste é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab) e da Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná (AMSOP). O programa prevê a participação das três instâncias governamentais – municipal, estadual e federal. A discussão em torno da ideia existe há mais de 10 anos, mas o projeto começou a ser montado na formatação atual em 2011. Um Comitê Gestor Central delibera sobre o projeto. Em 2012 as instituições que participam definiram o papel de cada uma das esferas e as capacitações começaram em 2013.

A bacia leiteira do sudoeste paranaense é a maior do Estado com um volume produzido de 1.145.850.000 de litros ano (2013) de acordo com dados da Seab. Esse dado reúne a produção dos 42 mu-

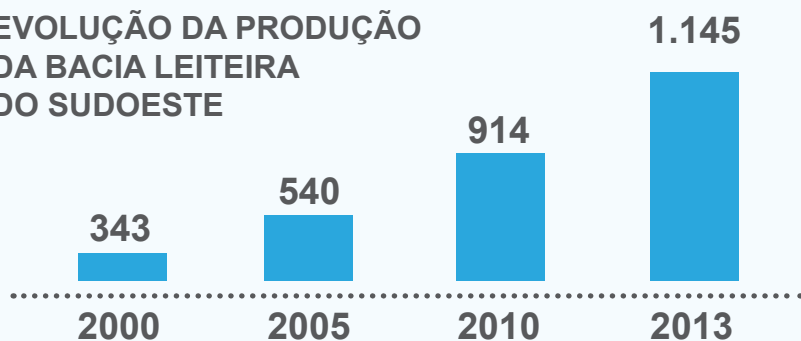
nicipios das regiões de Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Pato Branco; um rebanho de 365 mil animais e aproximadamente 40 mil produtores. Atualmente a produtividade média por animal é de 11 litros/dia, mas a meta é chegar a 14 litros/dia.

De acordo com o projeto cabe aos municípios apoiar o transporte de materiais, insumos, pessoas em eventos, disponibilizar técnicos para desenvolver a atividade leiteira e assegurar acesso (estradas) aos 294 estabelecimentos participantes para escoamento da produção. Todas essas ações correspondem a uma contrapartida de R\$ 25.123.400,00 das 42 prefeituras.

Ao governo do Estado cabe a destinação de recursos para a execução do programa na ordem de R\$ 20.245.989,40. Esses recursos serão utilizados na capacitação dos técnicos, compra de equipamentos e adequações nas 294 propriedades rurais que serão transformadas em Unidades de Referência Familiar de Leite (URFs).

Ao governo federal cabe o repasse de recursos a fundo perdido através do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) as 42 prefeituras totalizando R\$ 42.801.785,00. Esses recursos serão aplicados na compra de veículos para os técnicos prestarem assistência técnica aos produtores; aquisição de uma patrulha rural (ensiladeiras, trator de esteira, pá carregadeira, retroescavadeira e carreta basculante); e na estruturação de oito cooperativas que irão industrializar e transformar o leite.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DA BACIA LEITEIRA DO SUDOESTE



Valores em milhões de litros de leite - Fonte: Deral/Seab

O projeto de estruturação das cooperativas prevê a construção de instalações adequadas com capacidade para receber e processar 50 mil litros de leite/dia, equipamentos e a criação da RedeLact voltada para a distribuição e comercialização da produção.

Esses laticínios/cooperativas irão produzir inicialmente quatro tipos de queijo e dois tipos de creme (nata/manteiga). Cada unidade deverá gerar de 25 a 30 empregos diretos.

“Nosso foco é o agricultor familiar, queremos dar condições para que ele aumente o volume de leite produzido com sanidade e melhore tanto a sua renda como a qualidade de vida. É uma forma de manter o homem no campo”, afirma o coordenador do programa e consultor da AMSOP, Clóvis Matheus Cucolotto.

Cada cooperativa receberá um aporte financeiro de R\$ 3 milhões. A primeira que atendeu a todas as exigências do BNDES foi a Cooperfarbom, de Bom Jesus do Sul. Atualmente com 350 associados (mini e pequenos produtores) processa por dia 18 mil litros de leite, produz dois tipos de queijo (mozzarella e colonial), possui selo de inspeção estadual e cerca de 50 pontos de venda em todo o Estado.

“Com as novas instalações nossa meta é chegar a processar 60 mil litros/dia. As novas instalações irão ocupar uma área de 500 metros quadrados, o dobro do que temos hoje. Mas o principal foco é remunerar bem o produtor ao mesmo tempo em que ele, com mais informação conheça seu potencial produtivo, melhore seu plantel e desperte para o associativismo”, completa Helio Surdi, coordenador do projeto dentro da Cooperfarbom.



Helio Surdi da Cooperfarbom



Celio Boneti da Agência de Desenvolvimento e Clovis Cucolotto da AMSOP

Unidades de referência

A escolha das sete propriedades em cada um dos 42 municípios, que serão transformadas em Unidades de Referência Familiar em Leite (URFs) foi feita pelos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural de cada cidade. A estimativa é que cada produtor receba entre 4 a 5 mil reais dependendo das adequações necessárias. As adequações que serão feitas nas propriedades foram definidas pelos técnicos que participaram da capacitação em conjunto com os Comitês de Desenvolvimento. Além das melhorias os produtores receberão assistência técnica.

As 294 propriedades serão transformadas em unidades multiplicadoras de informações para outras 17.616 propriedades, criando assim uma irradiação de informações. As propriedades vizinhas são chamadas no projeto de Unidades Produtivas Familiar do Leite (UPFs).

“Como os recursos são limitados a proposta do projeto é trabalhar os pontos fracos de cada propriedade melhorando seu padrão de produção e usando essa propriedade como uma referência para os vizinhos, com dias de campo, visitas técnicas. Esse trabalho será feito pelos técnicos treinados pelo SENAR-PR”, explica o diretor geral Seab, Otamir Martins, que acompanhou o fechamento da capacitação.

AS UNIDADES DE REFERÊNCIA



O foco é o melhoramento das pastagens para aumentar a produção de alimentos para as vacas.

Região Pato Branco Município de Coronel Vivida

O técnico é do escritório local da Emater de Coronel Vivida, Odimar de Mello, que avaliou o curso oferecido pelo SENAR-PR com uma excelente oportunidade de reciclar os conhecimentos e aprender

novos conceitos. “Não teve um módulo que não me acrescentasse conhecimento. Todos foram muito bons sem contar o nível dos instrutores”, afirma.

A propriedade visitada foi do produtor Cleinir Domingos Brezolin na comunidade São Brás. Trabalham no sítio ele, a esposa Senersi e o cunhado Delcio de Oliveira Motta, 27 anos. A propriedade de 30 hectares abriga 29 animais, sendo que 20 estão em lactação. Em média cada vaca produz por dia 15 litros e a meta do produtor é chegar a 20 litros por animal/dia.

Brezolin já tem irrigação no pasto e cultiva a grama tifon, mas o desafio é aumentar o volume de alimento, corrigir o solo, aumentar a fertilidade dos animais e fornecer água nos piquetes. Ele também já fez alguns cursos do SENAR-PR – manejo de bovinos de leite, inseminação artificial e casqueamento de bovinos de leite.

“Queremos aumentar o conforto das vacas para que elas produzam mais. Estamos aprendendo muito mais depois que o técnico começou a visitar a propriedade todos os meses. É bom quando vem uma ideia nova, uma informação nova”, diz Delcio, que se prepara para assumir a gestão da propriedade.



A família Couto investiu em tecnologia para aumentar a produção e garantir renda.

Região Francisco Beltrão Município de Ampére

O técnico é da Emater de Ampére, Pedro Radaelli, que destaca a determinação do produtor Adenauri Lewandovisk do Couto de se manter na atividade. “O produtor começou a produção de leite em 2010 com 10 vacas, na propriedade de 22 hectares e uma produção de 2,5 mil litros/mês. A ordenha era feita em um barracão de lona e a casa da família era bem precária”, diz.

Atualmente a família continua com a mesma área, mas investiu na propriedade. Adenauri fez curso do SENAR de inseminação artificial e hoje tem um plantel de qualidade com um total de 80 animais, sendo 42 vacas em lactação produzindo 20 mil litros/mês. Construiu uma sala de ordenha, leiteria e trabalhou na recuperação do solo para garantir alimento de qualidade para os animais.

“Há quatro anos esse produtor só tinha dívidas, pois comprou a área com recursos do crédito fundiário, mas com orientação técnica entendeu que se não investisse não conseguiria se manter na atividade leiteira. Ele ainda precisa melhorar a oferta de água para os animais no pasto”, explica o técnico.

Aos 56 anos, Adenauri conta que já passou por muitas dificuldades no campo e chegou a se mudar para o Paraguai.

“Estamos contentes com os resultados do leite, mas sei que podemos melhorar ainda mais. Com esse incentivo que vamos receber quero investir em piquetes, água no pasto e aumentar a produção por animal em 2 litros/dia. Meu sonho é chegar a produzir mil litros/dia, hoje nossa produção é de 600 litros. Pretendo aumentar o número de animais, também”.

A mão de obra da propriedade é familiar – o produtor, sua esposa Terezinha e o filho Marcelo de 20 anos, que também fez o curso do SENAR-PR de manejo de bovinos de leite.



“O leite não dá da noite pro dia temos que investir”, afirma Silmar Vanezi.

Região Dois Vizinhos

Município de Nova Prata do Iguaçu

Nessa região o técnico é o zootecnista da Emater, Rafael Flavio Dias Cavallieri. Ele destaca no curso os conteúdos relacionados à reprodução animal como os mais importantes. O produtor Silmar Vanasi, de Nova Prata do Iguaçu, tem uma propriedade de 17 hectares, 65 animais no total e 32 vacas em lactação.

“Os pontos a serem trabalhados na propriedade são o manejo e nutrição das bezerras e novilhas e o melhoramento genético. Para isso vamos adequar uma área e construir um espaço coberto com sombrite (uma tela escura que garante ventilação e protege do sol) para garantir conforto aos animais”, explica Cavallieri.

A decisão de produzir leite aconteceu após uma reunião na comunidade há quatro anos. Com financiamento do Pronaf ele investiu em irrigação e na compra de 12 vacas. Hoje, o produtor destaca o apoio da Prefeitura com maquinário para melhorar o acesso à propriedade.

“O leite não dá resultado da noite pro dia, o trato com os animais leva metade do que a gente recebe. Por isso o apoio com as máquinas é importante”, afirma Vanaze. Com os resultados da venda do leite ele já conseguiu construir uma sala de ordenha em alvenaria e adquiriu um resfriador e ordenhadeira mecânica.

“Quando recebemos a notícia de que fomos escolhidos como uma das propriedades de referência nos sentimos valorizados. É um reconhecimento do nosso trabalho diário” comenta a esposa Sandra, que junto com o marido é a responsável pela produção e cuidado com os animais.

O município disponibiliza de forma subsidiada aos produtores maquinário e pessoal (trator de esteira, pá carregadeira, retroescavadeira convencional) para manutenção dos acessos dos animais às salas de ordenha, às propriedades para os caminhões que retiram o leite e a manutenção das estradas rurais.

“Apoiamos também os produtores com o cascalhamento das estradas rurais e na escavação dos silos para ração, construção de drenos, fossas, açudes e reservatórios de água. A agricultura é a base da economia do nosso município temos que estar ao lado deles”, garante o prefeito Adroaldo Hoffelder, o Sassá, que também é produtor rural.

CARTA DO SUDOESTE

Programando o desenvolvimento

O Sistema FAEP/SENAR-PR integra o grupo de instituições que compõe o Comitê Gestor Central do Programa Leite Sudoeste proposto pela Agência de Desenvolvimento do Sudoeste do Paraná e Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná (AMSOP).

Esse comitê está integrado ao Grupo Gestor do Território Sudoeste do Paraná e ao Plano de Desenvolvimento Regional Integrado do Sudoeste do Paraná. A Agência funciona como uma articuladora de parcerias técnicas e profissionais para a realização dos projetos e a Associação se responsabiliza pela articulação política junto aos municípios. O objetivo é um só – promover de forma sustentável o desenvolvimento da região criando novas oportunidades de trabalho e renda respeitando as aptidões regionais. Toda essa

articulação institucional é batizada de governança que possui uma estrutura dividida em três partes:

- 1 – Comitê Gestor Central;**
- 2 – Coordenação;**
- 3 – E os co-executores dos projetos.**

“A governança é o segredo do sucesso dos projetos. No caso do sudoeste existem 22 ações em andamento e o Leite Sudoeste é uma delas”, explica o diretor da Agência, Celio Wessler Boneti.

O Sistema FAEP/SENAR-PR participa tanto do Comitê Gestor como também é um dos co-executores do projeto contribuindo com a capacitação tanto dos técnicos responsáveis pela assistência técnica nas propriedades como dos produtores rurais. “Com esse modelo de gestão conseguimos agregar os parceiros que possuem a maior expertise na área que estamos atuando de forma ágil e eficiente”, afirma Boneti.

A REVOLUÇÃO FEDERALISTA (1893-1895)



Logo após a proclamação da República pipocaram várias revoltas pelo Brasil afora. Uma delas foi a Revolução Federalista que durou de fevereiro de 1893 a agosto de 1895, no Rio Grande do Sul. Júlio de Castilhos governava a província gaúcha com forte vínculo ao então presidente Floriano Peixoto.

Defendendo ideias descentralizadoras, um grupo se organizou na tentativa de derrubar Júlio de Castilhos do poder. Esse grupo era liderado por Gumercindo Saraiva e Gaspar da Silveira Martins. Ambos estiveram exilados no Uruguai ao longo de alguns anos, onde permaneceram na região típica por receber os espanhóis que provinham da região de Maragateria. Na tentativa de impor uma identidade “estrangeira” sobre os revoltosos, o grupo que estava no poder passou a chamá-los de Maragatos.

Os maragatos revidaram ao criar um apelido que identificasse também o grupo governista, chamando-os de Pica-paus. O apelido se devia ao barulho das armas utilizadas pelos militares, parecidas com as bicadas de um pica-pau na madeira. Além disso, o chapéu usado pelos defensores do governo possuía uma ponta fina e comprida com um penacho, também parecido ao do Pica-pau.

Os maragatos defendiam o sistema parlamentar de governo e exigiam a análise das constituições estaduais para retificá-las para não ficar extremamente dependente do governo de Floriano.

Já o Partido Castilhista defendia o presidencialismo e a liberdade de se administrar um estado segundo suas leis.

Cutucando Castilho desde sua posse na presidência do Estado, em dia 17 de junho de 1892, os federalistas resolveram agir pela força, colocando na rua centenas de homens, sob a liderança de Gumercindo Saraiva. Venceram várias batalhas, exigiram a destituição de Júlio Castilhos e a consumação de um plebiscito, no qual fosse permitido que o povo indicasse o tipo de governo que almejava.

Confusão armada, o marechal Floriano Peixoto decidiu enviar o exército federal – conhecido como tropa legalista –, sob a supervisão do general Hipólito Ribeiro, para enquadrar os maragatos.

Depois de vários combates com as forças do governo, percebendo estar diante de um exército melhor preparado e armado, Gumercindo Saraiva parte para a prática de guerrilha, evita combates convencionais, dispersa as tropas legais para tentar vencê-las depois, em partes, tática que deu certo.

O clímax do conflito se deu quando os maragatos tomaram Santa Catarina e juntaram-se aos insurgentes da Revolta da Armada, que invadiram a cidade de Desterro (hoje Florianópolis).

Em seguida rumaram ao norte, avançando em novembro sobre Santa Catarina e chegando ao Paraná, sendo detidos na cidade da Lapa, a 60 quilômetros a sudoeste de Curitiba. Nesta ocasião, o

coronel Gomes Carneiro morreu em fevereiro de 1894 sem entregar suas posições ao inimigo, no episódio que ficou conhecido como o Cerco da Lapa.

O conflito se estende até o ano de 1895, quando o novo presidente – Prudente de Moraes - celebra uma conciliação de paz. Júlio de Castilhos retoma o poder perdido - concedido pelo governo -, e o Congresso indulta os co-autores do levante.

O Cerco da Lapa



Disposto a amarrar seus cavalos no Palácio de Floriano Peixoto, no Rio de Janeiro, Gumerindo e seus maragatos tomaram o rumo de Santa Catarina e Paraná. O marechal-presidente Floriano Peixoto enviou Francisco de Paula Argolo para comandar o 5º Distrito Militar. Ele reuniu uma força expedicionária em Curitiba e seguiu para a Lapa.

No dia 02 de dezembro, o general Argolo, ao perceber que os dias futuros estava mais para urubu do que para colibri, passou o comando ao coronel Antônio Ernesto Gomes Carneiro, e xispou para o Rio de Janeiro.

No dia 14 de janeiro de 1894 as forças atacantes de Gumerindo Saraiva, com aproximadamente 1.200 homens, se aproximaram. Em 17 de janeiro tiveram início os ataques à cidade, que resistiu bravamente por 26 dias, com um exército de 900 homens. A Lapa ficou sitiada, sem comunicação com o exterior e sem possibilidade de fuga, já que as estradas de ferro e de rodagem estavam interceptadas. Faltava comida, água e os cadáveres em decomposição exalavam mau cheiro. Mesmo assim, Gomes Carneiro não aceitou conversar com qualquer emissário de Gumerindo Saraiva a respeito da rendição.

A capitulação somente ocorreu no dia 11 de fevereiro, dois dias após a morte do general, que fora gravemente ferido durante um combate. Em seu leito de morte, repete: “Resistência, resistência... Resistamos camaradas, porque nós, soldados, não temos direitos, mas apenas deveres a cumprir, e os deveres de um soldado resumem-

se em um único: queimar o último cartucho e depois morrer”.

A obstinada resistência às tropas federalistas na Lapa frustrou as pretensões rebeldes de chegarem à capital da República. Gumerindo, impedido de avançar, bateu em retirada para o Rio Grande do Sul.

Os restos mortais dos defensores da cidade paranaense, entre eles do general Gomes Carneiro, estão depositados no “Panteon dos Heróis”, um dos símbolos da Lapa.

A vingança de Floriano

Como as pacatas Curitiba e Desterro (Florianópolis), se renderam sem um tiro a Gumerindo, entraram para a lista negra do marechal-presidente Floriano Peixoto.

O marechal nomeou para governar Santa Catarina o tenente-coronel do Exército, Antônio Moreira César, que passou a ser conhecido como o Corta-Cabeças e cerca de 300 pessoas foram mortas. No Paraná, dezenas de pessoas, entre civis e militares foram executados. Entre eles o Barão do Cerro Azul que negociara com Gumerindo para evitar que a cidade fosse dilapidada e bombardeada. Quando os maragatos foram vencidos, o Barão foi assassinado com outros cinco prisioneiros por ordem do general Éwerton de Quadros, no quilômetro 65 da ferrovia Curitiba-Paraguá.

Gumerindo foi decapitado



Perseguido por tropas governistas, Gumerindo Saraiva foi morto com dois tiros de espingarda no Arroio Nhã Capetum, interior gaúcho, em 10 de agosto de 1894. Sua sepultura foi descoberta, seu corpo retirado e ele teve a cabeça cortada. O major da força pública Ramiro Oliveira recebeu ordens de levá-la como um troféu ao presidente do Estado, Júlio de Castilhos. Horrorado, Castilho proibiu o oficial de se aproximar e o oficial a lançou num rio. Muitos anos depois seus restos foram devolvidos à sua família.

É preciso estar atento

Câmara derruba tentativa bolivariana de Dilma



Dois dias após ser reeleita, a presidente Dilma Rousseff ainda ocupava sua agenda numa sequência de entrevistas às redes de TV, quando a Câmara Federal a surpreendeu. Na terça-feira (28) os parlamentares aprovaram um projeto que susta os efeitos de um decreto da petista – o 8.243/2014, que vinculava decisões de governo à opinião de conselhos e outras formas de participação popular. No dia seguinte o presidente do Senado, Renan Calheiros informou ao distinto público que a iniciativa também será derrubada naquela Casa.

Em junho passado, na edição 1262 deste Boletim, a FAEP publicou uma Nota Oficial denunciando o caráter bolivariano do decreto de Dilma.

“O decreto 8.243 de Dilma Rousseff”, dizia a Nota, “é considerado por especialista como uma das maiores barbaridades jurídicas já cometidas. O que ele representa é a mais ousada execução do “socialismo democrático” defendido pelo radicalismo do PT para transformar o Brasil numa Venezuela, Bolívia, Equador ou na mais clara ditadura, como Cuba. Ele busca deslegitimar as instituições em especial o Legislativo e enxovalha a Constituição”.

Os objetivos do decreto 8.243/2014 derrubado pelos deputados, num episódio em que o PMDB, da base aliada de Dilma, foi o principal mentor, estipulava “mecanismos de participação social”. Em português claro, prosseguia a Nota da FAEP de junho passado: “se

os movimentos sociais controlados e manipulados pelo secretário geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, pelo PT e seus sócios não aprovarem, nada prosseguirá. A administração pública é engessada. Os cidadãos que trabalham, pagam contas e impostos que se danem”.

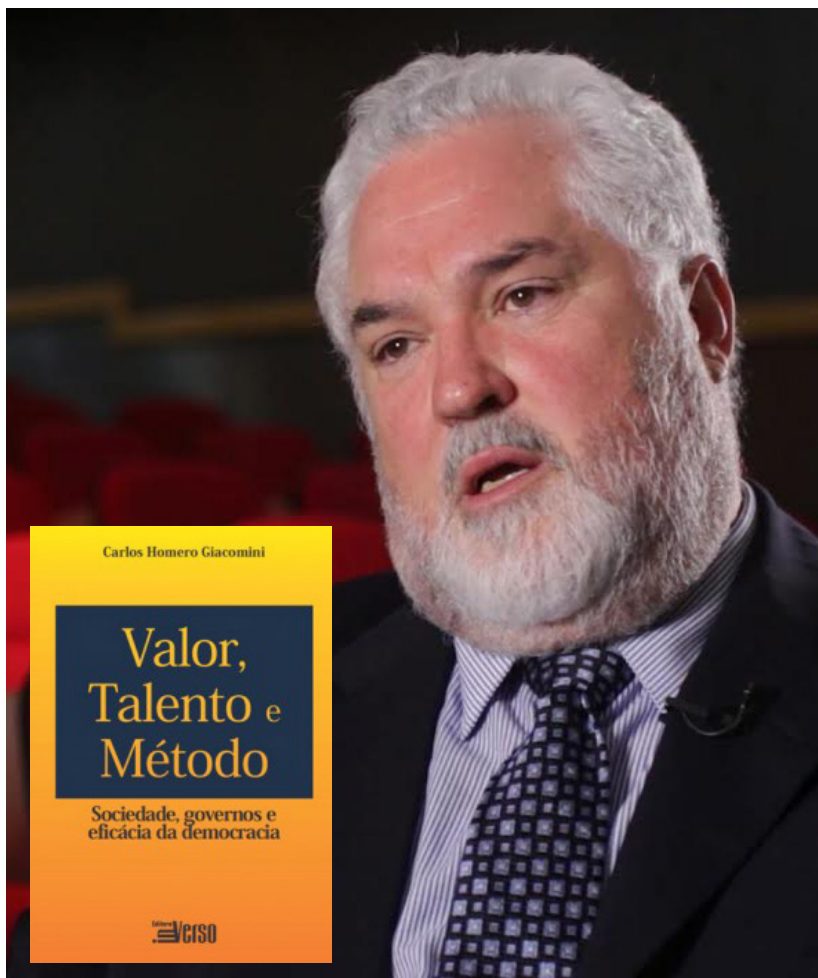
Dilma, na verdade, copiava o que o seu mentor Lula fizera em 2010, no caso de seu governo, quando assinou um decreto com o nefasto III Programa Nacional de Direitos Humanos (IIPNDH).

Esse decreto de Lula, da mesma forma, mereceu uma posição firme da FAEP. Também em Nota Oficial, a Federação classificou o documento como “o mais completo rebotinho de intenções autoritárias da história recente do país. Um decreto aloprado, que busca reabrir a anistia concedida em 1979, censura à imprensa, prevê o casamento gay, o aborto, regulamenta a profissão de prostituta incorpora sindicatos e centrais sindicais nos processos de licenciamento ambiental e muda as regras de reintegração de posse em invasões agrárias”.

Como se percebe, os governos petistas, de forma cíclica, tomam iniciativas acobertadas como “de interesse dos movimentos sociais”, para solapar a democracia representativa. Logo após as eleições, Dilma e Lula, por exemplo, declararam serem favoráveis à regulamentação dos meios de comunicação”. Em português claro: censura.

Para ler e refletir

O livro de Carlos Homero Giacomini “Valor, Talento e Método – Sociedade, governos e eficácia da democracia”



“O Brasil precisa de reformas, os brasileiros e seus Governos precisam de renovação de valores, talentos devotados à causa pública e métodos eficazes de mudança. Isso nunca deixou de ser importante”. (Bianor Scelza Cavalcanti – PhD – Diretor Internacional da Fundação Getúlio Vargas – Rio de Janeiro)

Como médico, Carlos Homero Giacomini, diagnosticou no livro “Valor, Talento e Método – Sociedade, governos e eficácia da democracia”, lançado em Curitiba no último dia 30 de outubro, profundas reflexões sobre “a incapacidade da maioria dos governos em fazer o que tem que ser feito, causa de indignação e ameaça à democracia”. Além de médico e mestre em Saúde Coletiva, Homero, como é mais conhecido, é um respeitado gestor público, com atuação em várias instituições estaduais e de Curitiba.

Ele começou sua obra no início do ano passado e o motor que acionaria suas páginas foram as manifestações famosas de junho. As manifestações que hoje povoam textos e interpretações jornalísticas e sociológicas, levou-o a ter sua atenção voltada para o Facebook, onde, segundo ele, estava a causa básica de muitas outras daquele movimento: “Cansamos de ver governo atrás de governo administrando os recursos de nosso país com a mesma competência que uma criança administra seu cofrinho”.

Ao contar sobre a elaboração do seu livro, Homero lembra que na sua vida profissional foi servidor público concursado ocupante de cargos de confiança, “Os políticos com votos depositam sua confiança nesses profissionais sem votos para que governem com eles”. Seu primeiro patrão público foi o ex-governador José Richa (1983-1986) e de lá pra cá sempre esteve ligado ao planejamento, gestão de políticas públicas e desenvolvimento de pessoas -, atuei e atuo como conselheiro de empresa pública.

Portanto, sabe de cor e salteado como, muitas vezes, o “cofrinho” dos recursos públicos é administrado. Confessa ter visto muita coisa, convivido com bons companheiros e participado de várias experiências. “Penso que, algumas delas, merecem ser lembradas e refletidas do ponto de vista da ciência e arte da política no governo, principalmente de cidades”, escreveu ele no texto

explicativo do livro.

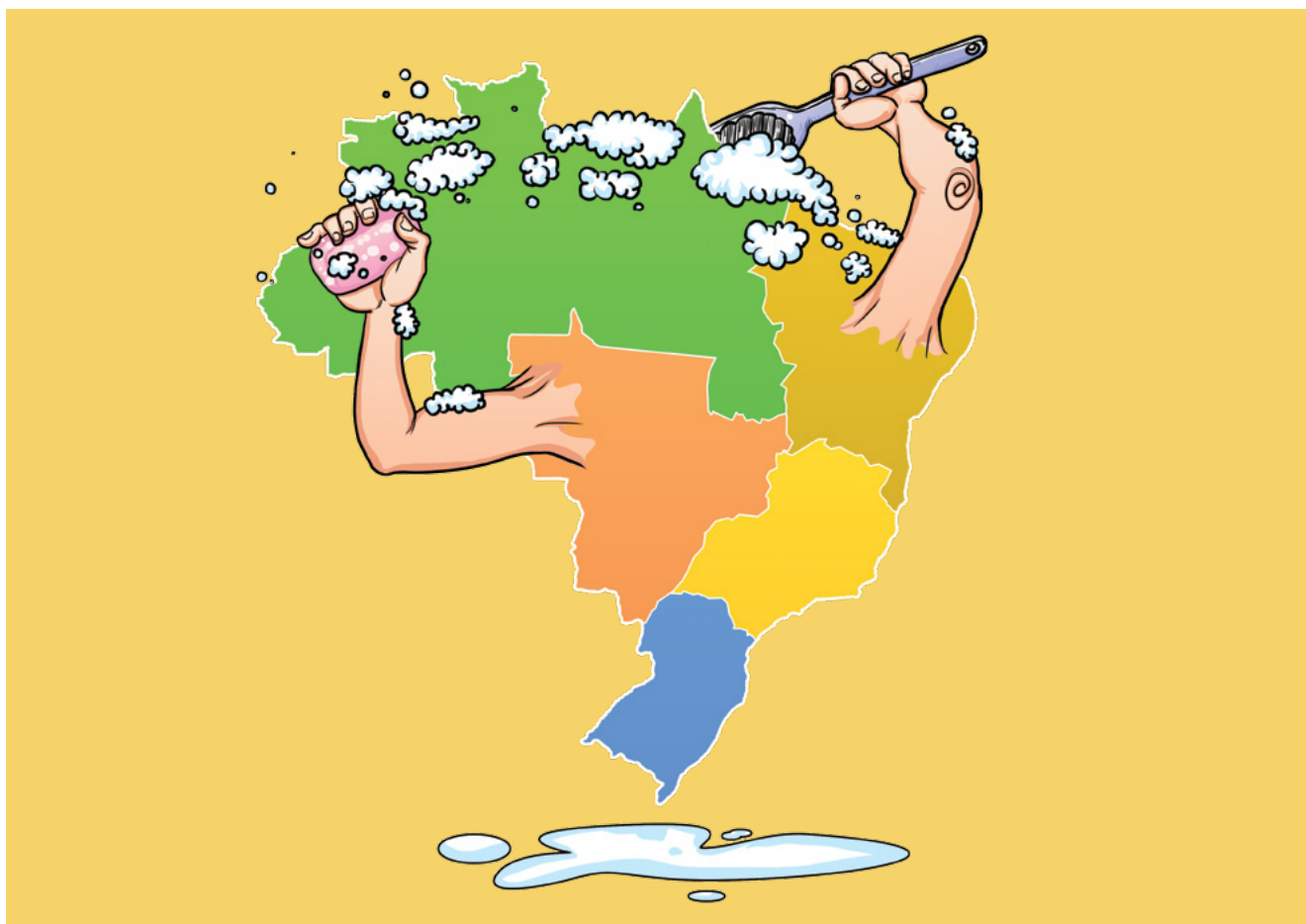
Relata que o ensaio foi escrito a partir de lembranças e conceitos vivenciados. “A memória, como dizem, é uma mistura do que lembramos com aquilo que, mesmo inadvertidamente, inventamos, e a bagagem conceitual vem informada por incontáveis fontes que ajudam a formar nosso acervo teórico”, narrou. E ele as especifica nas explicações sobre o conteúdo construído.

Agora, às vésperas em que as maiores autoridades dos Estados e do país – e seus auxiliares, tomarão posse, é recomendável a leitura da obra. É provável que, mesmo não aumentando o talento que é inato, melhore a condução metódica e eficiente dos recursos públicos. Afinal, eles não saem do “cofrinho das crianças”, mas do nosso bolso.

Meu Brasil, Minha Vida

Nós e eles queremos o bem do povo, o bem do país.
Desprezamos quem desqualifica o outro lado

* Por Ruth de Aquino



Nós e eles estamos irremediavelmente ligados por um amor comum. O destino do país. E o país são as pessoas. Não conheci um eleitor que deseje que o Brasil afunde nos próximos anos, que a economia naufrague e que a roubalheira do sanatório geral continue.

Não conheci um eleitor, jovem

ou idoso, de classe abc-yz, que torça para o país sofrer – na educação, na saúde, na segurança, no transporte, na infraestrutura, no emprego, na inflação, na produtividade, no meio ambiente e na ética – goleadas humilhantes.

Nós e eles votamos em Dilma ou Aécio, com sonhos parecidos. Que o

Brasil vença a ignorância e o subdesenvolvimento. Que a inclusão social não signifique nivelamento por baixo. Que o conhecimento seja valorizado e se erradique o analfabetismo. Que o combate à desigualdade se qualifique por oportunidade real de ascensão, e todos tenham direito a saneamento e a moradia digna.

Nós e eles votamos em Aécio ou Dilma para que não se adie mais a construção maciça de creches em todo o território nacional. Para que se cumpram as promessas de educação em tempo integral, e as escolas não parem por falta de professores. Para que se fiscalize a qualidade dos cursos técnicos e os mestres ganhem dignamente.

Nós e eles votamos em Dilma ou Aécio para dar um basta às maracutaias de poderosos. Para que uma reforma política inclua prestação de contas, transparência e fim da corrupção que enlameou do planalto às planícies e contaminou uma estatal como a Petrobras. Votamos para moralizar a farra das castas sindicais, sanear as contas do governo federal e saber se nossos impostos beneficiarão a população ou continuarão a encher os bolsos dos corruptos.

Nós e eles votamos em Aécio ou Dilma para que se pare de superfaturar com propinas as grandes obras de infraestrutura e para que os governos parem de nos fazer de bobos, de desviar verba pública até de ambulância, de desabrigados e de merendas escolares. Também votamos para que as obras não sejam paradas no meio, não se alonguem pelo dobro do prazo previsto e não se transformem em monumentos à incompetência e à má-fé administrativas.

Nós e eles votamos em Dilma ou Aécio para que o Brasil tome vergonha na cara e reduza drasticamente o recorde atual de 56.337 homicídios por ano – desses, 30.072 são jovens entre 15 e 29 anos! Números de guerra que revelam o fracasso da política nacional de segurança. Em 100 países, o Brasil está em sétimo lugar no extermínio de sua própria gente. Nosso país elucida apenas 8% dos homicídios. Votamos para não ser mais assaltados na rua, na praia, dentro de casa, na saída do banco, no ônibus, no carro, por gente que não dá valor à vida e atira na cabeça.

No que votamos

Nós e eles votamos em Aécio ou Dilma para que a população confie na Polícia Militar, uma instituição lançada ao descrédito por elementos que executam, achacam, estupram, roubam fuzis e drogas, se aliam a traficantes e somem com suas vítimas. Os bandidos fardados são uma chaga de nossa sociedade. Votamos para que o novo governo inclua em suas ideias novas a responsabilidade federal pela calamidade na segurança e pelo abandono de nossas fronteiras.

Nós e eles votamos em Dilma ou Aécio para impedir a inflação crescente de engolir nossos salários e para o país voltar a crescer a uma taxa que nos permita enfrentar os desafios sociais. Votamos para não ter de protestar de novo nas ruas contra a indignidade dos transportes públicos que espremam o povo em trens, ônibus e metrô ineficientes e precários. Votamos para não ver mais doentes no chão de hospitais sem maca, sem equipamento, sem remédios e gente morrendo na fila da ci-

urgia. Votamos para deixar de assistir ao espetáculo escabroso de rios mortos, florestas mortas, lagoas em coma, mares agonizando com lixo e esgoto.

Nós e eles queremos o bem do povo e o bem do país. Por isso, nós e eles repudiamos qualquer tentativa oficial de censura ou de ditadura à esquerda ou à direita. Nós e eles achamos terrível quando um governo tenta calar ou manietar quem revela os malfeitos. Nós e eles somos a favor da liberdade de expressão.

Nós e eles desprezamos quem desqualifica a oposição. Nós e eles desprezamos uma oposição irresponsável. Nós e eles nos escandalizamos quando um governo cerceia o direito de ir e vir de opositoristas. Nós e eles abominamos mentiras – em fatos e números –, destinadas a manipular nosso pensamento, a incitar irmãos ao ódio e a estimular a luta de classes que não leva a lugar algum, nem amanhã nem nunca.

Nós e eles preferimos a esperança, porque o Brasil é nossa terra, nossa vida.



• Colunista da Revista Época

Bem-estar na avicultura

Estudo mostra que o Brasil não fica atrás da Europa quando o assunto é bem-estar animal de frangos de corte



O Brasil se destaca no cenário internacional da avicultura de corte como o terceiro maior produtor e maior exportador de carne de frango do planeta. E o Paraná é o Estado com maior produção no país.

Conforme cresce em importância esta atividade, aumentam também as preocupações com o bem-estar animal (BEA). Hoje, a regulamentação destas práticas no Brasil está focada no abate dos animais, não havendo regulamentação específica para as aves no âmbito da propriedade rural.

Essa situação favorece críticas de publicações internacionais, que sugerem uma política de bem-estar animal deficiente no Brasil, o que poderia implicar restrições para entrar em alguns mercados mais exigentes, como a Europa.

Para colocar luz nesta questão, o Laboratório de Bem-estar Animal da Universidade Federal do Paraná (LABEA/UFPR) realizou trabalhos com objetivo de esclarecer o grau de bem-estar de frangos de corte em sistemas brasileiros.

Artigo da médica-veterinária e mestranda Ana Paula Souza e da professora de Comportamento e Bem-Estar animal, Carla Forte Molento (PhD) faz uma revisão de dois estudos do LABEA, ao comparar o bem-estar de frangos de corte em sistema industrial convencional entre granjas do Rio Grande do Sul e da Bélgica, e outro entre

granjas do Paraná certificadas e não certificadas.

Nos dois casos, a avaliação de bem-estar foi realizada por meio do protocolo Welfare Quality, que observa quatro princípios fundamentais: boa alimentação; bom alojamento; boa saúde e comportamento apropriado.

Na comparação entre granjas do Rio Grande do Sul e da Bélgica, as granjas brasileiras apresentaram maiores escores em três dos quatro princípios: boa alimentação, bom alojamento e boa saúde. Na comparação entre as granjas certificadas e não certificadas no Paraná, observou-se que a certificação promoveu melhorias no acesso à água, qualidade de cama e estado emocional positivo das aves.

Em relação a claudicação, dermatites de contato e densidade de alojamento, não houve diferença entre as granjas certificadas e não certificadas. De acordo com as autoras, estes resultados sugerem que as granjas já apresentavam um padrão de bem-estar muito próximo àquele objetivado pela certificação, e que a adoção de normas baseadas em padrões estrangeiros pode ter limitações na melhoria do grau de bem-estar animal.

Em suas considerações finais, as pesquisadoras apontam: - “Nossos estudos demonstram que no Brasil o bem-estar de frangos de corte em sistemas industriais convencionais não é inferior a outros países. No entanto, os resultados também indicam que melhorias são necessárias e que decisões recentes da indústria podem ter resultados negativos para o bem-estar animal”.

O estabelecimento de ações para promover as melhorias necessárias depende de investimentos em pesquisa sobre bem-estar animal. O investimento em pesquisa nacional e o treinamento de recursos humanos parecem constituir a única via para que a indústria brasileira passe a ter autonomia nas questões relativas a bem-estar animal, deixando de se posicionar como refém das decisões internacionais”.

Para ler o artigo na íntegra acesse:

<http://www.labea.ufpr.br/portal/publicacao/>

Política para o Trigo: FAEP consulta sindicatos e produtores

A FAEP está realizando uma consulta aos sindicatos e produtores rurais para elaborar as Propostas de Políticas para Triticultura Nacional e Demais Culturas de Inverno – Safra 2015. Foi elaborado um documento preliminar, encaminhado aos sindicatos no dia 27 de outubro.

Os produtores e sindicatos rurais podem apresentar contribuições sobre os seguintes temas:

- Apoio à comercialização e preço mínimo; salvaguardas a importações de trigo; qualidade; vigilância sanitária e meio ambiente; legislação de cabotagem; financiamento da atividade; seguro de produção e renda; tributação do trigo e de derivados; apoio às atividades de suporte à produção do trigo; pesquisa; e propostas relacionadas às culturas de aveia, cevada, triticale, centeio e canola.

As sugestões serão analisadas na próxima reunião da Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP. Em seguida, o documento final será consolidado pela entidade em conjunto com a Ocepar e Seab-PR, e entregue ao governo federal no mês de novembro.

As sugestões podem ser enviadas impreterivelmente até o dia 10 de novembro para o email tania.moreira@faep.com.br ou por telefone com Tânia Moreira no 41-2169-7909.



Meliponicultura em S. José dos Pinhais

O VIII Seminário Paranaense de Meliponicultura reuniu mais de 250 criadores de todo o Paraná e outros Estados, na Câmara de Vereadores de São José dos Pinhais, vizinha à Curitiba. O evento foi organizado pela Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento, sob o tema “Desafios da Comercialização e da Geração de Renda para a Agricultura Familiar”. Foram homenageados pioneiros da meliponicultura no Estado pelo trato com a natureza e cuidado com os melipolíneos, como Sebastião Ramos Gonzaga e o assessor da

FAEP, Ronei Volpi.

O evento teve palestras direcionadas à certificação, aspectos regulatórios, criação e manejo, e funções medicinais dos produtos provenientes da criação de melipolíneos – abelhas nativas sem ferrão. As abelhas nativas são responsáveis pela polinização de culturas agrícolas e plantas nativas, muitas das quais as abelhas com ferrão não conseguem efetuar a polinização devido às diferenças e características físicas de cada inseto.

Segundo o prefeito Luiz Carlos Setim “A meliponicultura em São José vem contribuindo para a diversificação da cultura do campo e da renda para a agricultura familiar”.

Cenário adequado

Instrutores do SENAR-PR são capacitados em pequenas propriedades



Gasparin divide a gestão da propriedade com o genro Lucas à esquerda e o filho Álvaro.

Medianeira, 45 mil habitantes, como as demais cidades do Oeste paranaense, tem a sua formação creditada à colonização de gaúchos e catarinenses nas décadas de 40 e 50 do século passado. De pai para filho as habilidades no trato das “criações” e da terra foram sendo repassadas.

Esse perfil ajudou ao SENAR-PR escolher, em setembro passado, a capacitação de 40 horas para instrutores na área de suinocultura na região Oeste do Estado. O objetivo do curso foi adequar a metodologia do novo material utilizado nos cursos de suinocultura à realidade das propriedades paranaenses (plano de aula, exemplos comparativos e forma de trabalho, entre outros).

Os cenários escolhidos para esse treinamento, feito em conjunto com o Sindicato Rural de Medianeira, que indicou as granjas dos produtores rurais Euclides Gasparini, de Medianeira, e a de Jovannir Tormes em Serranópolis do Iguaçu. O SENAR-PR teve a parceria dos Frigoríficos Friela e Lar Cooperativa.

Gasparini, 61 anos, herdou do pai nove hectares, onde produz suínos em sistema integrado e mantém na propriedade 500 matrizes com maternidade e creche. Ele é o retrato e o exemplo perfeito das propriedades dedicadas à suinocultura daquela região.

Começou sua produção de suínos em 1986 com apenas 10 matrizes e completava a renda familiar com a produção de frangos. Quatro anos depois aceitou o convite da Sadia para se tornar um

integrado e aumentou para trinta o número de matrizes, fazendo o ciclo completo (cobertura, gestação, parto, maternidade e creche).

Até o ano 2000 o produtor foi ampliando seu plantel, que chegou a 300 matrizes. Nesse ano aconteceu uma seleção de mercado com a introdução de tecnologias na produção. Uma das decisões de Gasparini foi trocar os frangos por suínos. “Os melhores continuaram na atividade, mas um bom número saiu. Eu aproveitei o momento e adquiri vários equipamentos para minha granja como celas parideiras e celas de gestação. Isso na época era símbolo de modernidade”, conta Gasparini.

Em 2005 Gasparini recebeu uma nova proposta, mais vantajosa comercialmente, para trocar de agroindústria e ser integrado da Friela. Como a base de preço pago pelo produto final era mais interessante ele aceitou a mudança. Em 2007 continuou a ampliação e arrendou uma nova área no município vizinho de Serranópolis para ampliar a produção. Hoje ele mantém a segunda granja com 600 matrizes com cobertura, gestação e parto.

Atualmente a suinocultura no Paraná vive bons momentos, em virtude principalmente das importações russas e do provável aumento de consumo no final do ano. “Esses bons ventos tem que ser vistos com muita cautela”, recomenda Gasparini, “o mercado exige uma taxa de produtividade muito alta, mas os custos, principalmente com mão de obra, apertam a gente”, finaliza.

VACINE CONTRA **FEBRE AFTOSA**

DE 01 A 30 DE NOVEMBRO



PARANÁ
LIVRE DA FEBRE AFTOSA

Vacine 100% do rebanho
de bovinos e búfalos contra
a Febre Aftosa.

Comprove a vacinação nas Unidades
Locais ou pelo portal da Adapar.

adapar.pr.gov.br



SISTEMA FAEP



FUNDEPECPR
FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA
AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO PARANÁ

Agrinho 2014

O evento de premiação acontece no dia 10 de novembro no ExpoTrade Pinhais



No próximo dia 10 de novembro alunos, professores e familiares de todo o Estado estarão reunidos, a partir das 8 horas, no Expotrade Pinhais para o evento de premiação da 19ª edição do Programa Agrinho. Com o tema “As coisas que ligam o campo e a cidade e nosso papel para melhorar o mundo” o programa tem a proposta de estimular o desenvolvimento de trabalhos em diversas áreas nas escolas do Estado. É considerado por especialistas como o maior programa de Responsabilidade Social do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Ao longo do ano mais de um milhão de crianças e adolescentes e cerca de 80 mil professores se envolvem nas ações do programa que estimula a produção de desenhos, redações e projetos pedagógicos. Para isso o Sistema FAEP/SENAR-PR fornece capacitação e material pedagógico aos professores e aos alunos materiais de acordo com a série.

Os alunos concorrem nas categorias Desenho Educação Especial; Desenho – 1º ano do Ensino Fundamental; Redação do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Os professores concorrem com projetos de Experiência Pedagógica e as escolas na categoria Escola Agrinho. Todas essas classificações envolvem escolas das redes pública e particular de ensino. Apenas a categoria Município Agrinho é direcionada a escolas públicas.

Em sala de aula os professores trabalham com temas como: Saúde, Educação Sexual, Ética, Pluralidade Cultural, Cidadania e Meio Ambiente. Uma das ferramentas utilizadas pelos professores para o desenvolvimento dos projetos pedagógicos são pesquisas e

atividades práticas feitas pelos alunos que estimulam a participação da família e da comunidade.

Para definir os premiados, os trabalhos foram avaliados por uma banca de profissionais que reuniu representantes dos parceiros, professores das Universidades: Federal do Paraná (UFPR), Federal Tecnológica do Paraná (UFTPR), Pontifícia Universidade Católica do Paraná e profissionais do Sistema FAEP/SENAR-PR. Ao todo serão 311 prêmios entregues a alunos e professores. As cinco melhores experiências pedagógicas ganham um carro zero quilômetro – quatro para os professores da rede pública e um para rede particular.

Histórias e aquarelas

Os livros destinados aos alunos e professores foram reformulados em 2014. Eles foram avaliados pela diretora da Divisão de Ciências da Água e secretária do Programa Hidrológico Internacional da UNESCO, Blanca Jiménez-Cisneros.

“Que sorte tem os professores, que formam os meninos e as meninas de hoje, de contar com um livro como este, verdadeira fonte de conhecimentos com enfoque transversal. Muitos de nós – os mais velhos – tivemos de aprender com o mundo por meio de diversas disciplinas para entender, algumas vezes, muito tempo depois, que para analisar problemas e proporcionar soluções factíveis é necessário um enfoque integrado”, diz.



Seguro rural – crédito suplementar

O Projeto de Lei de Crédito Suplementar n. 32/2014, da presidência da república, abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, crédito suplementar no valor de R\$ 310.186.453,00, para reforço de dotações constantes no Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR).

Apesar da publicação tardia, pois o plantio da safra iniciou em setembro, ainda é tempo de o Congresso Nacional aprovar esses recursos em regime de urgência para que os produtores contratem o seguro agrícola.

O crédito suplementar permitirá o pagamento de subvenção econômica ao prêmio do seguro rural nas contratações realizadas pelos produtores rurais junto às seguradoras, beneficiando, adicionalmente, em torno de 25 mil a 30 mil produtores rurais em 2014, tendo em vista que a dotação atual é insuficiente para cobrir a demanda pelo benefício na safra de verão de grãos, frutas e pecuária, dentre outros.

Essas informações estão contidas em ofício do presidente da FAEP, Ágide Meneguette, encaminhado à bancada federal do Paraná e à Frente Parlamentar da Agropecuária, solicitando apoio para a “urgente aprovação do Projeto de Lei de Crédito Suplementar nº. 32/2014”.

Produtor de tabaco

Na terça feira, dia 28, em Canoinhas (SC) houve festa para comemorar o Dia do Produtor de Tabaco. A Região Sul é responsável por 97% da produção brasileira, e nos três estados (Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina) estima-se em 160 mil os produtores de tabaco. A cultura do fumo proporciona uma receita de R\$ 5,3 bilhões e transforma o Brasil no maior exportador mundial de tabaco. A produção paranaense está concentrada nos municípios da região Centro Sul do estado.



CAR

O Cadastro Ambiental Rural (CAR) alcançou no mês de outubro a marca de 500.113 registros de propriedades e posses rurais no país. O número representa cerca de 10% da meta total, que é de 5,2 milhões de cadastros até março de 2015.

A região Norte lidera o número de cadastramentos, com 174.093 registros, seguida pelas regiões Centro-Oeste (166.954), Sudeste (71.756), Sul (48.850) e Nordeste (38.460). Os dados são do Ministério do Meio Ambiente (MMA).

CAMPINA DA LAGOA



Inclusão digital

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvopastoris - inclusão digital - básico de 29 de setembro a 03 de outubro. Foram organizadas duas turmas: uma no período da manhã com 12 participantes e outra a tarde com 11 participantes. O instrutor do curso foi Sérgio Takashi Noguchi.

JANDAIA DO SUL



Derivados do leite

O Sindicato Rural de Jandaia do Sul atendeu sua extensão de base no município de Marumbi com o curso de Produção Artesanal de Alimentos - derivados de leite, nos dias 01 e 02 de outubro. O curso foi realizado em parceria com o CRAS do município onde foi realizado o evento. O grupo teve como instrutora Maria de Fátima Bueno Bittencourt.

JACAREZINHO



Posse

No dia 26 de setembro, o diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia deu posse a nova diretoria eleita do Sindicato Rural de Jacarezinho. Foram eleitos: Eduardo Quintanilha, presidente, Leonardo Pompéia Coutinho vice-presidente, Joao Paulo Calomeno, secretário e Antonieta Di Paolo Olivieri tesoureira.

MARIALVA



Qualidade de vida

O Sindicato Rural de Marialva realizou no dia 11 de setembro o curso - Qualidade de vida – idosos no Distrito de Marialva Santa Fé. A instrutora do grupo de 18 produtores e produtoras rurais foi Franciely Fernandes.

CRUZEIRO DO OESTE



Empreendedor

O Sindicato Rural de Cruzeiro do Oeste organizou na sua extensão de base em Nova Olímpia, uma turma do Programa Empreendedor Rural. As aulas começaram em 27 de maio e encerraram em 07 de outubro. O instrutor do grupo de 14 produtores e produtoras rurais foi Reinaldo Galvão.

RONDON



Jardineiro

O Sindicato Rural de Rondon realizou o curso Jardineiro - implementação e manutenção nos dias 15, 16 e 17 de outubro. A turma com 15 participantes fez a aula prática na propriedade Brilho do Sol, Cactos e Suculentas em Cianorte com a instrutora Fernanda Santos Marcuz.

ORTIGUEIRA



Motoniveladora

O Sindicato Rural de Ortigueira realizou o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Motoniveladoras – patroleiro - motoniveladora avançado. As aulas aconteceram no período de 22 a 26 de setembro para 12 trabalhadores e produtores rurais com o instrutor Américo Toyota.

TIBAGI



Primeiros socorros

O Sindicato Rural de Tibagi em parceria com a operadora de turismo Itaimbé do Guartelá Ecoturismo realizou nos dias 13 e 14 de outubro o curso Trabalhador na Segurança no Trabalho - primeiros socorros. A turma composta por 13 participantes teve como instrutor Fernando Jodas.

Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: imprensa@faep.com.br com seu nome e endereço.

Mais inteligente ou mais burro?

Numa recente pesquisa sobre o uso da Internet, 50% dos entrevistados concordaram que ela é um instrumento que estimula talentos e a habilidade de encontrar informações importantes. Mas 42% acreditam que ela deixa o cérebro estúpido, com uma dependência doentia da rede mundial de computadores. Provoca períodos de atenção curta, pouco foco nos problemas maiores e falta de desenvolvimento em muitas áreas. Entre elas a tecnologia e elementos sociais, como a literatura.

Os arquitetos



Há vários pássaros chamados de tecelões, assim chamados porque constroem elegantes ninhos suspensos em árvores, onde os predadores podem ter dificuldade em alcançá-los. Os ninhos podem ser encontrados em colônias, embora existam abrigos isolados também. Vivem principalmente na África e na Austrália.

Desperdício

Em 17 de outubro de 1814, há exatos 200 anos, acontecia uma inundação de cerveja em Londres. Mais de 250 mil litros de cerveja jorraram pelas ruas da cidade. Uma onda de quatro metros e meio de altura de bebida atingiu edifícios e inundou porões, matando oito pessoas especialmente infelizes. O culpado? Um tonel arrebentado fez o efeito efeito em cadeia.

O mais belo

O Caño Cristales, um rio colombiano localizado na serra de La Macarena, é considerado o rio mais bonito do mundo. Algas de diversas cores se reproduzem no fundo do rio o que dá a impressão de ele ser multicolorido, e é também conhecido por "Rio de Cinco Cores" (vermelho, amarelo, verde, azul e preto). Além do espetáculo natural de cor, a beleza cênica do rio fica ainda mais completa pelos vários poços e pequenas cachoeiras que se formam em suas transparentes águas, que além das algas abrigam corais.



Perna-de-pau argentino

O atacante argentino Martín Palermo perdeu três pênaltis num jogo contra a Colômbia, pela Copa América de 1999. Com isso, tornou-se o jogador que mais desperdiçou pênaltis numa única partida. A primeira cobrança bateu no travessão, a segunda foi para fora e a terceira foi defendida pelo goleiro colombiano Caleiro. Resultado: a Argentina perdeu o jogo por 3 a 0 e ficou na segunda colocação em seu grupo.



Bandeirão

O Mastro da Bandeira Nacional, na Praça dos Três Podres, em Brasília, tem 100 metros de altura e, segundo o Livro Guinness dos Recordes, é a maior bandeira hasteada do mundo medindo, 286 m². Ela é substituída todo primeiro domingo de cada mês em cerimônia solene. Mas a Coreia do Norte tem um mastro de 160 metros de altura na fronteira com a Coreia do Sul e uma bandeira de 30 metros de comprimento. Seria a maior do mundo, mas os pesquisadores do Guinness ainda não conseguiram conferir.



Como faz tempo que ele não aparece...

Na aula de química a professora pergunta :

- Alguém ai sabe o que é H₂SO₄?

A Mariazinha levanta a mão e diz:

- Eu sei, tá na ponta da língua...

Joãozinho levanta, batendo na cabeça dela e falando:

- Então cospe, cospe que é ácido sulfúrico.

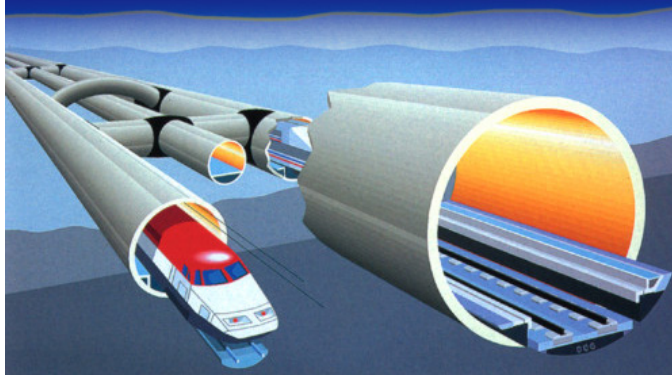
Sem florestas

Segundo a ONU, três países não possuem sequer um pedacinho de floresta: Malta, Ilhas Marshall e Nauru, a menor república independente do mundo (a ONU não reconhece o Vaticano como país). Para uma área verde ser considerada floresta deve ter no mínimo 0,5 hectare (5 mil m²) e 20 metros de largura dominados por árvores de, no mínimo, 5 metros de altura, cujas copas sejam capazes de sombrear pelo menos 10% do solo. O Catar, que tinha 0 km² de florestas em função do clima desértico, promoveu um florestamento nas suas áreas mais férteis durante a década de 1990 e hoje tem 0,1 % de seu território florestado.



Canal da Mancha

O nome do Canal da Mancha vem da palavra francesa manche, que significa "manga de camisa", em referência ao formato estreito e comprido do canal situado entre a França e a Inglaterra. Esse apelido teria sido dado por navegadores do século XVII. Com cerca de 180 quilômetros em sua parte mais larga, ele é chamado pelos ingleses de English Channel (Canal Inglês, recusado pelos franceses). Em 1994 os dois países concluíram a construção do Eurotúnel com 50,5 quilômetros, 37,9 sob o Canal.



Farois

O farol de Jeddah, na entrada do porto da Arábia Saudita é o mais alto do mundo, com 133 metros de altura. Ele alerta sobre uma quebra natural no recifes na entrada do porto, um dos mais movimentados do mundo. Foi construído em 1976 e sua luz pode ser vista a 25 milhas de distância. Já o Farol do Calcanhar, mais conhecido como Farol de Touros é o mais alto do Brasil. Ele está localizado no município de Touros (a 96 km de Natal), no Rio Grande do Norte. Segundo a Marinha do Brasil, ele é a segunda maior torre de orientação náutica da América Latina. Sua altura de 62 metros equivale a um prédio de cerca de 20 andares.



O FREIO É O BOLSO?

Como o brasileiro invariavelmente prefere o acelerador ao freio, a lei 12.971, em vigor desde 1º de novembro, vai mexer num acessório que todos tentam preservar: o bolso. Essa Lei promove mudanças drásticas no Código de Trânsito Brasileiro e inflaciona violentamente as multas de motoristas inconscientes, deseducados, logo, infratores.

Quem praticar ultrapassagem indevida e ultrapassagem nos acostamentos terá que desembolsar R\$ 957,70, e em caso de reincidência em 12 meses o valor dobra. Em caso de forçar passagem entre veículos que transitam no sentido oposto, terá um prejuízo de R\$ 1.915,40. Atualmente, cometer essa mesma infração custa R\$ 191,00 e neste caso, além da autuação, o condutor terá sua CNH (Carteira Nacional de Habilitação) suspensa por um ano. As batidas de frente são as que mais matam nas rodovias brasileiras e 90% delas são provocadas por ultrapassagens perigosas.

A alteração também contempla rachas, competições e exibições não autorizadas. Os condutores que forem flagrados praticando alguma dessas atividades ou, ainda, utilizando-se de veículo para demonstrar ou exibir manobra perigosa, mediante arrancada brusca, derrapagem ou frenagem com deslizamento ou arrastamento de pneus,

estarão sujeitos à penalidade de multa de R\$ 1.915,40, suspensão do direito de dirigir e apreensão do automóvel.

Nos casos de reincidência, a multa será aplicada em dobro, ou seja, R\$ 3.830,80. Além disso, o condutor que for flagrado em racha, e provocar morte (s), a pena será de reclusão de 5 a 10 anos, sem prejuízo de outras penas. Para a lesão corporal grave, a pena vai de 3 a 6 anos. E se o motorista for flagrado dirigindo embriagado e machucar ou matar alguém pode cumprir pena na cadeia. Atualmente, o infrator cumpre pena em regime aberto ou semi-aberto.

Lembre-se

- Não entregar a direção do veículo à pessoas sem habilitação ou à menores.
- Nunca conduzir os veículos com velocidade acima da permitida.
- Manter distância de segurança do veículo da frente.
- Nunca dirigir sob efeito de alimentos pesados, bebidas alcoólicas ou outras substâncias tóxicas.
- Respeitar os pedestres e outros usuários da via.
- Usar a seta ou braço para indicar as manobras de conversão ou ultrapassagem, mudanças de faixas e entrada e saída de garagens.
- Usar sempre o cinto de segurança.
- Obedecer rigorosamente à sinalização de trânsito.



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

sistemafaep.org.br